



MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS ENTRE IDOSOS: DESIGULDADES DE GÊNERO E FAIXA ETÁRIA

Flávia Maria Derhun¹, Giovana Aparecida de Souza Scolari², Vivian Carla de Castro³, Ana Carla Borghi⁴, Lígia Carreira⁵

RESUMO: O presente estudo objetivou descrever a mortalidade por causas externas entre idosos brasileiros no período compreendido entre 1996 e 2013 segundo causa do óbito, sexo e faixa etária. Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e analisados por meio de coeficientes. Os coeficientes de mortalidade se mostraram mais elevados para indivíduos do sexo masculino e idosos longevos. As lesões acidentais e os acidentes de transporte representaram a mais comum das causas externas de óbito no período analisado. Este estudo corrobora na ampliação do conhecimento do perfil de mortalidade por causas externas na população idosa no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Mortalidade; Causas externas.

1 INTRODUÇÃO

Em âmbito mundial, devido melhoria nos cuidados à saúde, diminuição da taxa de fecundidade e aumento da expectativa de vida ao nascer, o envelhecimento populacional vem ocorrendo de forma acelerada nas últimas décadas. Especificamente no Brasil, projeta-se para 2025 um contingente de 32 milhões de idosos, o que fará do país o sexto em termos de população idosa (IBGE, 2010).

Os problemas de saúde e óbitos em idosos, frequentemente, são relacionados às doenças crônico-degenerativas, entretanto, os acidentes por causas externas merecem destaque, devido ao aumento registrado nos últimos anos, representando atualmente a sétima causa de morte entre idosos (SIM, 2013).

Além disso, a literatura demonstra que há diferença no padrão de mortalidade por causas externas no que se refere ao sexo e faixa etária (MOURA et al., 2015; GOMES, BARBOSA, CALDEIRA, 2010). Nesse sentido, o presente trabalho se propôs a fornecer subsídios para entendimento do padrão de mortalidade de idosos brasileiros por causas externas. Espera-se que contribua com a orientação para aplicação de medidas preventivas específicas e de recursos de saúde com base no perfil epidemiológico, tornando mais efetivos os programas, ações e estratégias em saúde.

Para tanto, o presente estudo objetivou descrever a mortalidade por causas externas entre idosos brasileiros no período compreendido entre 1996 e 2013 segundo causa do óbito, sexo e faixa etária.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo descritivo, retrospectivo de corte transversal, no qual foram analisados os óbitos por causas externas de idosos brasileiros no período de 1996 a 2013.

Os registros de mortalidade foram obtidos do Sistema de Informação de Mortalidade do Sistema Único de Saúde (SIM/SUS), a partir das Declarações de Óbitos compiladas no SIM/SUS e as estimativas da população idosa residente no Brasil através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (IBGE, 2010).

Os dados foram coletados no mês de abril de 2015 por meio da utilização do programa Tabnet. Os critérios de inclusão dos sujeitos foram ter 60 anos de idade ou mais e cuja morte tivesse ocorrido em consequência a causas externas, entre os anos de 1996 e 2013. A tabulação dos registros do SIM/SUS sobre idosos incluiu as seguintes variáveis: sexo, faixa etária (60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 anos ou mais) e causas do óbito selecionados na Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) (OMS, 1998).

As taxas de mortalidade foram calculadas pela razão entre o número total de óbitos de idosos e o total da população idosa para aquele mesmo triênio, multiplicando o quociente por 10^5 , tendo o coeficiente de mortalidade

¹Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR. flaviaderhun@hotmail.com

²Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM, Maringá-PR.

³Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM, Maringá-PR.

⁴Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UEM, Maringá-PR.

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem da UEM, Maringá-PR.



por 100.000 habitantes. Ressalva-se que, quando foram comparados os coeficientes em relação ao sexo, não foram incluídos no cálculo o número de óbitos de indivíduos de sexo ignorado.

Tendo em vista que a pesquisa se baseou em dados disponibilizados em meio eletrônico pelo Ministério da Saúde, sendo estes de domínio público, este estudo dispensa a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados os óbitos por causas externas dos idosos brasileiros entre 1996 e 2013. Nesse período foram registrados 325.637 óbitos, com predomínio para o sexo masculino (64,11%) e indivíduos com idade entre 60 e 69 anos (39,24%), seguidos daqueles com idade igual ou superior a 80 anos (30,50%) e entre 70 a 79 anos (30,26%). Apesar de os números brutos indicarem maior percentual de óbitos para idosos jovens, através dos cálculos dos coeficientes, que traduzem o risco de morte, os idosos longevos apresentaram coeficientes mais elevados em relação aos mais jovens. Na tabela 1 estão contidos os coeficientes de mortalidade, segundo a causa do óbito, listada de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10), sexo e faixa etária.

Tabela 1. Coeficientes de mortalidade por causas externas em idosos segundo causa do óbito, sexo e faixa etária, Brasil 1996-2013.

Causa	60-69 anos		70-79 anos		80 e mais	
	Masc	Fem	Masc	Fem	Masc	Fem
V01-V99 ^a	45,61	12,39	51,27	18,45	58,39	18,32
W00-X59 ^b	31,63	8,70	51,77	28,73	143,37	143,80
X60-X84 ^c	12,47	2,53	13,98	2,51	16,76	2,22
X85-Y09 ^d	21,69	2,43	16,47	2,67	15,46	3,25
Y10-Y34 ^e	13,60	3,77	19,29	10,05	44,91	46,36
Y40-Y84 ^f	2,59	2,05	5,79	4,60	11,12	11,59
Y85-Y89 ^g	0,56	0,17	0,89	0,45	2,34	2,77
Total	128,15	32,04	159,46	67,46	292,35	228,31

^aAcidentes de transporte; ^bOutras lesões de acidente; ^cLesões autoprovocadas; ^dAgressões; ^eEventos cuja intenção é indeterminada; ^fComplicações assistência médica e cirúrgica; ^gSequelas de causas externas.

Os resultados apresentados revelam algumas características do padrão de mortalidade por causas externas de idosos brasileiros no período de 1996 a 2013. Foi observado maior coeficiente de óbitos para idosos longevos e para indivíduos do sexo masculino.

Atualmente, o aumento da ocorrência de determinados grupos de agravos, têm se tornado objeto de preocupação entre os profissionais da área de saúde. No Brasil a população idosa não costuma ser prioridade na abordagem sobre causas externas devido ao predomínio de jovens que apresentam grande número de casos. Em indivíduos idosos, apesar de os números brutos de mortes por causas externas não serem alarmantes, chama atenção os coeficientes, que são muito próximos aos da faixa etária de adolescentes e adultos jovens (TRISTÃO et al., 2012; LIMA et al., 2013).

No que concerne ao padrão de mortalidade por causas externas entre homens e mulheres, a diferença não é novidade no meio científico e imprensa. Em estudo realizado utilizando dos dados do ano de 2010 do SIM/SUS sobre óbitos por causas externas na população brasileira apontou que para cada mulher quase oito homens morrem por causas externas (MOURA et al., 2015), tendo gradativa diminuição da diferença com o avançar da idade (COSTA et al., 2013). O comportamento mais agressivo e arriscado dos homens é demonstrado pela literatura ao explicar a maior ocorrência de mortes por causas externas em comparação às mulheres (MOURA et al., 2015).

Especificamente no que tange a população idosa, ainda não há uma explicação para a existência dessa diferença entre sexos e, assim demanda a realização de estudos específicos para seu esclarecimento, pois como é notório neste estudo, que abarcou vários anos, há uma considerável diferença dos coeficientes para praticamente todas as causas externas relacionadas ao óbito (Tabela 1).

As principais causas de óbito na faixa etária de 60 a 69 anos para ambos os sexos foram os acidentes de transporte. A literatura (FREITAS et al., 2015) explica que idosos jovens tendem a ser mais ativos, e devido a maior circulação em espaços públicos tornam-se mais suscetíveis aos acidentes de transporte, tanto na posição de condutor como de pedestre. Já para as faixas etárias de 70 a 79 anos e 80 anos e mais as causas de óbitos foram por outras lesões de acidentes, onde as quedas configuram-se como principais representantes, principalmente entre os longevos (OLIVEIRA; MEDEIROS; LIMA, 2015). Este resultado demonstra que apesar de cada vez mais as pessoas chegarem à idade avançada, as alterações típicas da senescência, algumas vezes



associadas à senilidade, comprometem o desempenho funcional dos indivíduos tornando-os mais suscetíveis aos acidentes e óbitos por causas externas (GRDEN et al., 2014).

As taxas de mortalidade por causas externas, quando estratificadas por sexo e faixa etária, mostraram variações para alguns grupos de causas, onde foram encontradas algumas semelhanças e diferenças. Para ambos os sexos, como já registrado pela literatura (OLIVEIRA; MEDEIROS; LIMA, 2015) o coeficiente de mortalidade aumentou proporcionalmente com o avançar da idade exceto, para as causas externas de agressões para homens e lesões autoprovocadas para mulheres, onde houve declínio do coeficiente conforme aumento da idade (Tabela 1).

4 CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou descrever as características da população idosa em relação à mortalidade por causas externas. A partir dos resultados encontrados, observa-se a necessidade de propor medidas de ação para a prevenção e redução da mortalidade por acidentes e violências entre idosos. A obtenção de informações detalhadas acerca das causas externas é imprescindível para a construção de estratégias voltadas para grupos e/ou agravos específicos. Por fim, este estudo corrobora na ampliação do conhecimento do perfil de mortalidade de idosos por causas externas no Brasil.

REFERÊNCIAS

- COSTA, J.S.D et al.,. Evolução da mortalidade por causas externas no município de Pelotas e no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, 1996-2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v.22, n.2, p.215-224, 2013.
- FREITAS, M.G et al.,. Idosos atendidos em serviços de urgência no Brasil: um estudo para vítimas de quedas e de acidentes de trânsito. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.20, n.3, p.701-712, 2015
- GOMES, L.M.X; BARBOSA, T.L.A; CALDEIRA, A.P. Mortalidade por causas externas em idosos em Minas Gerais, Brasil. **Escola Anna Nery**. v.14, n.4, p.779-786, out-dez, 2010.
- GRDEN, C.R.B; SOUSA, J.A.V; LENARDT, M.H; PESCK, R.M; SEIMA, M.D; BORGES, P.K.O. Caracterização de idosos vítimas de acidentes por causas externas. **Cogitare Enfermagem**. v.19, n.3, p.506-513, jul-set, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **Censo 2010**. [Internet]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home> .Acesso em 18 abr 2015.
- LIMA R.H.S, et al. Mortalidade por causas externas no estado do Maranhão, Brasil: Tendências de 2001 a 2010. **Rev. Pesq. Saúde**. n.14, v.2, p.96-100, 2013.
- Moura et al.,. Desigualdades de gênero na mortalidade por causas externas no Brasil, 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**. V.20, n.3, p.779-788, 2015
- OLIVEIRA, T.C; MEDEIROS, W.R; LIMA, K.C. Diferenciais de mortalidade por causas nas faixas etárias limítrofes de idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. v.18, n.1, p.85-94, 2015.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Centro Brasileiro de Classificação de Doenças em Português. Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. 10ª rev. São Paulo (SP): EDUSP; 1998.
- SANTOS, A.M.R; RODRIGUES, R.A.P; DINIZ, M.A. Trauma no idoso por acidente de trânsito: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**. v.49, n.1, p.162-172, 2015.
- SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE (SIM). Disponível em: <http://www.datasus.gov.br/catalogo/simsus.htm> DATASUS, SIM/SUS. Acesso em 23 Ago 2015.
- TRISTAO, K. M et al . Mortalidade por causas externas na microrregião de São Mateus, estado do Espírito Santo, Brasil: tendências de 1999 a 2008. **Epidemiol. Serv. Saúde**. v. 21, n. 2, jun. 2012